

Tática de Brizola é ficar em casa

A maneira pela qual o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, está conduzindo sua campanha, passados 12 dias da convenção do partido que oficializou sua candidatura, vem causando perplexidade nas bases pedetistas e até entre integrantes da Executiva Nacional. Enquanto seus adversários pedem votos nas ruas e fazem discursos pelo País afora, Brizola limitou-se nos últimos dias a alternar sua permanência no apartamento do Rio com visitas protocolares a autoridades políticas, religiosas e a representantes de países, como fez ontem em Brasília ao almoçar na Embaixada do Uruguai com 12 embaixadores de nações latino-americanas, após encontro com o cardeal da cidade, José Freire Falcão.

O comportamento do ex-governador é entendido de forma diferente até por seus colaboradores íntimos. Alguns como o vice-prefeito do Rio, Roberto D'Avilla, garantem que Brizola busca com este desempenho mostrar "respeito às instituições" para, em seguida, como bom "estadis-

ta", lançar a campanha nas ruas. Outros, também da Executiva e igualmente próximos a Brizola, afirmam estar o candidato aguardando uma possível queda de Fernando Collor de Mello, do PRN, nas pesquisas eleitorais, para então "deslanchar a campanha". "Este seria o momento ideal para maior presença de Brizola junto ao eleitorado", confidenciou um integrante da Executiva Nacional.

O ex-governador do Rio de Janeiro pretende manter sua estratégia de posar ao lado de autoridades, pelo menos por enquanto. Hoje, Leonel Brizola embarca para a Argentina, onde prestigiará a posse do presidente eleito Carlos Menem, encerrando assim uma semana em que cumpriu apenas três compromissos fora de casa: participou de um programa na Rádio Tupi, na quarta-feira, no Rio, e ontem deixou-se fotografar com embaixadores e com o cardeal de Brasília.

Debandada

O PDT baiano praticamente se-

dissolveu, ontem, com a renúncia do presidente regional, ex-deputado Elquisson Soares, que foi seguido pelo secretário-geral, Carlos Sodré, e o primeiro-secretário, Luiz Gentil. A renúncia vai provocar um efeito bem mais devastador: devem sair do PDT toda a ala ideológica que representa mais de 70% da legenda no Estado. A decisão foi tomada diante da entrada no partido do ex-prefeito de Salvador, Mário Kertesz, aprovada pelo próprio Brizola, apesar da oposição dos pedetistas baianos.